

MARONESA



Área de dispersão dos criadores



No ano de 2019, constam do livro genealógico de adultos: 146 machos e 3733 fêmeas em linha pura em 894 criadores

História e Evolução

A origem e a evolução da raça Maronesa, só recentemente, com os últimos avanços técnico-científicos principalmente na área da genética molecular, tem sido decifrada. Bernardo Lima (1919) atribuiu a origem do Maronês ao cruzamento entre duas raças a Barrosã e a Mirandesa. Atualmente, pelos resultados que se têm encontrado em vários trabalhos científicos pensa-se que a raça descende do *Bos primigenius*, que povoou a Península Ibérica quando do primeiro movimento dos bovinos em estado selvagem. Em finais da década de oitenta, com a constituição da Associação de Criadores do Maronês foi implementado o Registo Zootécnico e o seu reconhecimento oficial como raça. A evolução tecnológica diminui a procura destes animais de trabalho deixando assim, de existir a principal razão de preservação desta raça no seu enquadramento geográfico e socioeconómico. O desenvolvimento da sua segunda melhor aptidão, aptidão cárnica foi a estratégia adotada para a sua defesa e valorização.

A raça Maronesa é definida como uma raça local, primitiva, natural e de montanha. O seu nome oficial responde à toponímia da região mais conhecida, a Serra do Marão. Contudo, mais apropriado seria o nome de Alvanesa por ser na Serra do Alvão o seu verdadeiro solar.

Dentro da área de exploração é mais conhecida por Serrana, uma vez que sempre foi identificada como um animal criado nas terras de maior altitude. Fora dela, em zonas de expansão, assumiu o nome de “Penato”, toponímia do principal centro de comercialização de então, o concelho de Ribeira de Pena, e ainda “gado carreiro”, pela sua elevada aptidão para o trabalho.

A raça Maronesa é definida como uma raça local, uma vez que permaneceu praticamente circunscrita a uma única região; primitiva, já que conserva os principais caracteres do tipo ancestral, o Uro ou Au-roque Ibérico; natural, pela influência preponderante do meio ambiente na sua evolução; de montanha, devido à sua estatura média, esqueleto leve, unhas duras, movimentos fáceis e temperamento astuto; e rústica, pela sua perfeita adaptação ao meio ambiente.

O bovino Maronês é explorado num sistema complexo que tem na base, um intrincado conjunto de fatores agroecológicos; Assim, a dependência do animal das condições ambientais, isto é, das produções agrícolas que lhe servem de alimento, da estrutura fundiária minifundista e atomizada, da fisiografia e relevo declivoso, dos regimes mistos de propriedade, da heterogeneidade de aptidão do solo e da irregularidade climática, levaram à semiestabulação e a um regime alimentar de forma mista com domínio do pastoreio, no caso dos animais adultos, e à estabulação permanente com o consequente regime alimentar à manjedoura, para os animais jovens.

Padrão da Raça

Aspeto geral - A forma corporal é retangular nas fêmeas e nos machos jovens. Os machos adultos apresentam o terço anterior mais desenvolvido do que o posterior. A aparência é fina sem ser, contudo, frágil, uma vez que apresenta um forte caráter dinamoforo, nos tipos de montanha, e aparência mais robusta, nos tipos de planície;

Pele e pelagem - Pele é medianamente elástica e grossa revestida de pelos abundantes, grossos e lisos. As mucosas são pigmentadas. A cor é, na sua origem, preta com listão dorso-lombar avermelhado, embora, predominem na atualidade, fêmeas castanhas, com graus de tonalidade escura em função das regiões corporais (pescoço, espádua e barbela, ventre e terço posterior) devido à influência genética da raça Mirandesa;

Cabeça - Curta, seca e expressiva; ampla na porção craneal e larga na porção facial. A fronte é larga e com uma ligeira depressão central, mais evidenciada devido às protuberâncias orbitárias. A marrafa é abundante, de pelos curtos e lisos e de cor avermelhada. A inserção dos cornos é de tipo ortocero, isto é, saindo lateralmente na horizontal, para de seguida se dirigirem para a frente e para baixo, de tal forma que o tronco do corno fica paralelo ao chanfro. As pontas dirigem-se para cima e para fora. Os olhos são grandes e ligeiramente salientes. O chanfro é reto e o focinho é largo de cor preta e orlado de branco;

Pescoço - Nos machos, é medianamente musculado e de bordo superior convexo; nas fêmeas, é fino e direito. Para ambos os sexos, a barbela é bem desenvolvida, com pregas e de perfil contínuo desde o vértice do ângulo das entre ganachas até ao cilhadouro;

Tronco - Bem proporcionado, de cernelha ligeiramente saliente e linha dorso-lombar ligeiramente lordósica com a consequente elevação da região da cauda, principalmente nos animais adultos. O peito é medianamente largo, o tórax é profundo e as costelas bem arqueadas;

Garupa - Larga na região bi-ilíaca e muito estreita na bi-isquiática. O ventre é grande e os flancos são extensos;

Cauda - Normalmente de inserção alta, medianamente grossa, de secção circular e regulamente en-cabelada;

Membros - Os membros são de longitude média, de ossos finos e de estrutura anatómica perfeita. As unhas são pequenas, duras e pigmentadas. Os aprumos são corretos;

Sistema mamário - É regularmente desenvolvido com o úbere coberto de pelos grandes e finos. Os tetos são grossos e com um desenvolvimento normalmente assimétrico.